



Este material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela IP Capital Partners, não deve ser considerado como oferta de venda de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário e não constitui o prospecto previsto na Instrução CVM 409 ou no Código de Auto-Regulação da ANBIMA. Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC.

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Nos fundos geridos pela IP Capital Partners a data de conversão de cotas é diversa da data de resgate e a data de pagamento do resgate é diversa da data do pedido de resgate. Os fundos geridos pela IP Capital Partners utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento do fundo de investimento ao aplicar os seus recursos. A IP Capital Partners não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas, nem por decisões de investimento tomadas com base neste material.

As cotas do IP Fund SPC não são registradas na CVM e não podem ser oferecidas, distribuídas, resgatadas ou transferidas no Brasil.

RELATÓRIO DE GESTÃO

SEGUNDO TRIMESTRE 2016

IP-Participações / IP-Value Hedge	05
Portfólio	06
Desequilíbrios	08
Brexit	08
Conclusão	09
Aleatórias	10
Performance	
Informe IP-Participações	14
Informe IP-Value Hedge	15
Principais Características	17
Informações Complementares	18

IP-PARTICIPAÇÕES / IP-VALUE HEDGE

As oscilações nos valores de mercado dos investimentos do IP-Participações resultaram em variação na cota de 5,4% no segundo trimestre e de 7,0% no acumulado do ano. Nos mesmos períodos, o IP-Value Hedge registrou variação de 2,0% e de 5,4% respectivamente (59% e 80% do CDI). Nos últimos cinco anos, o IP-Participações acumula valorização de 84,6% (13,0% ao ano) e o IP-Value Hedge de 88,0% (134% do CDI). Desde seu início em 1993, o IP-Participações acumula valorização de 5.906% em dólares (19,3% ao ano). O IP-Value Hedge, criado em 2006, acumula rentabilidade de 316,0% (165% do CDI). Os números são líquidos de taxas.

No relatório anterior procuramos focar em algumas das empresas investidas pelos fundos. Neste faremos um update mais geral sobre como vemos a evolução aparentemente mais benigna do ambiente de investimentos no Brasil, assim como o mercado mais volátil no exterior – e como temos buscado nos beneficiar.

A comunicação com nossos cotistas sempre foi algo que consideramos essencial. Não só porque achamos importante que os cotistas saibam que seu

capital está bem investido, mas principalmente para demonstrarmos o baixo nível de risco que gostamos de incorrer. Se por um lado os retornos a médio/longo prazo são critérios objetivos e facilmente mensuráveis, por outro a ênfase em proteger o capital acima de tudo nem sempre é tão fácil de constatar.

Os clientes mais antigos já vivenciaram princípios importantes de investimentos. Um deles é que evitar grandes perdas permanentes de capital faz muita diferença nos retornos de longo prazo. Outro encontra inspiração na suposta brincadeira de Einstein quando perguntado sobre qual seria a força mais poderosa do universo. Sua resposta: “*compound interest*”. Juros compostos! Fiéis a estes princípios e por todos os problemas locais já discutidos *ad nauseam* nos jornais, nos últimos cinco anos temos tido um cuidado especial em proteger o valor do nosso capital e de nossos cotistas.

Para colocar em perspectiva, um investidor que tenha replicado a carteira do Ibovespa (supondo custos transacionais zero) nos últimos cinco anos precisaria torcer por uma alta de cerca de 114% em 2016 para que seu desempenho se igualasse ao CDI no final do ano.

Retornos Acumulados em:

	2016 (30/06/2016)	12m	24m	60m
IP Participações (líquido de custos)	7,01%	11,06%	27,46%	84,59%
IP Value Hedge (líquido de custos)	5,40%	9,65%	26,95%	87,97%
Ibovespa	18,86%	-2,93%	-3,09%	-17,43%
CDI	6,72%	14,09%	27,57%	65,90%

PORTFÓLIO

Nos últimos meses, porém, felizmente fomos surpreendidos com algumas boas notícias e sinais animadores. Talvez possamos de fato ter iniciado um período de correção (ao menos parcial) dos rumos equivocados em que o país se encontrava. A equipe econômica liderada por Henrique Meirelles teve um peso enorme na reversão das expectativas. Ainda carregamos ceticismo quanto a viabilidade de uma grande revolução na economia, mas é inegável que muito poderá ser feito, especialmente se a classe política não atrapalhar demais (sempre uma hipótese arriscada).

Reconhecendo tudo isto, o que temos feito?

Antes de responder, é importante a ressalva de sempre: não investimos em empresas “alocando” recursos geograficamente ou baseados numa abordagem *top-down*. Encaramos essa “visão de mundo”, porém, como um importante *checkpoint* que nos leva a questionar, por exemplo: i) o que esperamos das empresas que acompanhamos é compatível com o ambiente econômico em que elas operam?; ii) considerando os riscos existentes, faz sentido alguma exposição a outra moeda forte (dólar) ao invés do real?

IP-PARTICIPAÇÕES / IP-VALUE HEDGE

Com a redução de alguns riscos de cauda – que no limite poderiam transformar nossa moeda em “confete de festa” e elevar a cotação do dólar para patamares muito superiores – uma decisão mais clara foi a redução da exposição cambial dos fundos. No início do ano, levando em consideração alguns seguros que compramos (estrutura com *calls* de dólar), teríamos mais de 35% de exposição cambial caso o país continuasse à deriva. Ao final do primeiro semestre mantínhamos pouco menos de 10% de exposição cambial. Ela reflete o fato de que “a guerra ainda não foi ganha”, que o caminho para a recuperação das contas públicas deve ser lento, além do nível de câmbio mais baixo.

O “arrasto” do câmbio nas cotas dos fundos foi de pouco mais de 3% no primeiro semestre. Em retrospecto, é claro que o ideal teria sido reduzir a exposição ainda mais rapidamente, mas como a situação política era – e ainda é – bastante instável, preferimos realizar a mudança à medida que o risco diminuía. Ao longo do tempo aprendemos que respeitar nosso estômago é também essencial para obtermos bons retornos a médio/longo prazo.

A decisão de comprar mais ações de empresas brasileiras, por sua vez, não é óbvia. Como temos comentado em nossos relatórios, as ações de empresas com bons modelos de negócio que nós

realmente admiramos por aqui seguem negociando a *valuations* razoavelmente altos. Com a expansão de múltiplos recente, os retornos prospectivos ficam ainda mais dependentes de resultados crescentes. Em outras palavras, no geral, a margem de segurança para choques e imprevistos tem-se reduzido.

Outras empresas, cujas ações pouco se recuperaram, têm em comum o fato de terem se endividado além do razoável antes da virada do ciclo econômico. Ao contrário da crise de 2008, em que ações de empresas saudáveis e pouco endividadas caíram pela simples histeria do momento, nesta crise realmente houve uma transferência de valor permanente dos acionistas para os credores. Mesmo com alguma retomada da economia é provável que sejam necessários alguns anos para que a alavancagem reduza e os valores das ações retomem uma valorização sustentável.

Por fim, a decisão de retomarmos mais rapidamente os investimentos em ações brasileiras se torna ainda mais complicada diante do carregamento favorável que recebemos ao neutralizar a exposição a dólar dos investimentos no exterior. Um pequeno detalhe que pode fazer toda a diferença.

Dito tudo isso, voltamos a aumentar o investimento na nossa velha e querida Itaúsa durante o trimestre. Aqui sim vemos uma companhia de primeira classe, onde os

preços seguem a embutir bastante incerteza quanto a possíveis riscos sistêmicos em créditos para empresas. Como dissemos, a “guerra ainda não foi vencida”, mas vemos riscos decrescentes e uma empresa que tem se preocupado em fortalecer seu balanço já há algum tempo. Com a economia se estabilizando e com o mercado internacional reabrindo para o país, as incertezas tendem a diminuir e a permitir uma valorização relevante do nosso investimento mais a frente.

DESEQUILÍBRIOS

Se no Brasil talvez estejamos próximos de fechar um ciclo de deterioração e iniciar um de retomada de crescimento, no exterior continuamos com uma sensação de mal-estar pela intervenção incessante dos governos dos países desenvolvidos em suas economias.

Seria muito melhor se estes governos fossem forçados pelos mercados a adotar medidas que equacionassem seus déficits mais adiante (como ocorre agora com o Brasil), ao invés de realizar infundáveis programas de *quantitative easing* (impressão de dinheiro). Seria ótimo se parrassem de torturar credores (dos grandes capitalistas à vovó com dinheiro parado no banco) e com isso equilibrassem as relações entre credores e tomadores de capital. Em um mundo onde o custo do capital é “zero”, quem serão os

credores no futuro? Com taxas de juros negativas em tantos países, que novos desequilíbrios podem estar sendo criados?

Um outro aspecto aponta em direção contrária à resolução dos problemas fiscais dos países desenvolvidos: o fortalecimento de extremismos políticos mundo afora, como o crescimento de Donald Trump, Bernie Sanders, o movimento de Brexit e a expansão dos partidos de extrema direita na Europa. No fundo parecem ter algo em comum. São sinais de uma insatisfação generalizada, que pode apontar para um futuro de mais populismo, mais impostos, mais nacionalismo, menos integração, etc.

Mas não percam o sono. As empresas realmente excelentes estão acostumadas a superar obstáculos...

BREXIT

“Anything can happen in stock markets and you ought to conduct your affairs so that if the most extraordinary events happen, that you’re still around to play the next day.” — Warren Buffett

Infelizmente, nossa alegria durou pouco.

Estávamos preparados para aumentar significativamente nossos investimentos, mas a correção de preços foi relativamente tímida e curta. No final das contas, com mais esse pequeno “choque”

IP-PARTICIPAÇÕES / IP-VALUE HEDGE

nos mercados, usamos um pouco do caixa e reduzimos bastante a estrutura de proteção com opções de S&P500 à medida que ela se valorizava. Ainda não foi dessa vez, mas seguimos preparados para a “grande onda”...

A reação dos mercados é digna de nota. Quando choques desse tipo ocorrem investidores temem que o ZIRP¹ se prolongue indefinidamente e que o crescimento mundial siga baixo ou piore. A reação dos investidores? Vender ações e comprar *treasuries* pagando juros baixíssimos (cerca de 1,5% ao ano em prazos de 10 anos).

Se encontramos negócios seguros, pouco cíclicos, com boa governança e a preços bons (onde enxergamos o “chão” relativamente perto), nada faz menos sentido do que seguir o *modus operandi* destes investidores. Com juros tão baixos (e baixos por mais tempo), um investidor de longo prazo deveria se sentir ainda mais atraído a comprar pedaços de empresas com as características acima e não menos!

CONCLUSÃO

Estamos muito felizes com nossos investimentos.

Seguimos mantendo um alto grau de seletividade nas empresas que compõem nossos fundos – o que tende a ser um dos principais vetores de performance ao longo do tempo.

¹ “Zero Interest Rate Policy”, ou política de juro zero.

Os níveis de caixa, embora altos, nos permitem ser oportunistas à medida que as oportunidades surgem e, em paralelo, somos muito bem remunerados pelos juros atuais enquanto as esperamos.

Finalmente, nossa posição em ouro e as estruturas de proteções que montamos com frequência nos dão maior tranquilidade para atravessar e tirar proveito de momentos turbulentos.

“Every form of government tends to perish by
excess of its basic principle”

— *Will Durant*

“A government’s job must be to set up an
environment that forces its culture, society,
businesses and institutions to adapt or perish.

This sounds harsh, but the changes come
almost unnoticeably – but it’s a lot more gradual
and less harsh than economic stagnation,
high unemployment, and finally catastrophic
collapse, which is the result of long-term
protectionism. Cases in point? The Soviet
Union, Africa, Mexico and every country in Latin

America.”

— *Jim Rogers*

“I trust that many of you are familiar with the
story of Peter Pan, in which it says, ‘the moment
you doubt whether you can fly, you cease
forever to be able to do it’. Yes, what we need is a
positive attitude and conviction.”

— *Haruhiko Kuroda, presidente do Banco do Japão (BoJ)*

“Gold is the reciprocal of faith in Central Banks.”

— *Jim Grant*

“If it were possible to take interest rates into
negative territory I would be voting for that.”

— *Janet Yellen*

“There is no other agency of government which can overrule actions that we take”

— *Alan Greenspan*

“What politicians have tended to do in recent decades is that they prevent the pain in the downturn and they pump money into the economy but don’t take it back out again in the upturn. And so rather than having a normal wave activity, we actually get a buildup of risk which has to be corrected and which may well be the reason why the recessions we’ve had have tended to be more frequent and deeper in recent years.”

— *The Right Honorable Dr. Liam Fox MP*

“In all my years of investing, there’s one rule I’ve prized beyond every other: always bet against central banks and with the real world. In the seventies, the central banks were defending the United States’ artificially low price of gold. Central banks and governments always try to maintain artificial levels, high or low, whether of a currency, a metal, wool, whatever. Usually these prices are absurd and the market knows they’re absurd. (...) It may take a while, but I promise you you’ll come out ahead. (...) When after thirty-five years the price of gold was finally released, it went up more than it should have because it had been kept low for so long.”

— *Jim Rogers*

“I like to joke there have been two givens in the investment world for the last handful of years: ‘The central banks have your back, and China’s going to stimulate.’ So the central banks have the investors’ backs and China has the global economy’s back. China will be the engine of global growth and central banks will make sure nothing goes wrong in the financial markets. Those are two very, very big pillars and they’d better hold up, because everybody believes them”

— *Jim Chanos*

“Most of us spend too much time on the last twenty-four hours and too little on the last six thousand years.”

— *Will Durant*

“Sixty years ago I knew everything. Now I know nothing. Education is a progressive discovery of our own ignorance.”

— *Will Durant*

PERFORMANCE

PERFORMANCE IP-PARTICIPAÇÕES

PERFORMANCE

Rentabilidade acumulada desde o início da gestão em 26/02/1993 (US\$)



COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

	% Carteira
5 maiores	43
5 Seguintes	16
Outros	10
Caixa	31

Nota: a soma pode não ser igual a 100% por causa de posições em derivativos.

CARACTERÍSTICA DA PARCELA EM AÇÕES

	% Carteira
Ativos Internacionais	42
Small cap (menor que US\$ 1bi) ⁽¹⁾	16
Mid Cap (entre US\$ 1bi e US\$ 5bi) ⁽¹⁾	0
Large Cap (maior que US\$ 5 bi) ⁽¹⁾	11

O FUNDO

O IP-Participações FIC FIA BDR Nível I (IP-Participações) é um fundo de ações long only que investe tanto em empresas brasileiras quanto estrangeiras, sempre com um horizonte de investimento de longo prazo.

OBJETIVO E ESTRATÉGIA

O IP-Participações tem como objetivo proporcionar ganhos absolutos de capital através de uma gestão ativa de investimentos, buscando empresas no Brasil ou no exterior que apresentem combinações interessantes de atributos, tais como: (i) excelentes modelos de negócios, (ii) equipe de gestão competente e ética, (iii) interesses entre management, controladores e acionistas minoritários alinhados e (iv) preços que proporcionem uma boa margem de segurança e permitam ganhos absolutos substanciais em um horizonte de investimento superior a 5 anos.

O fundo poderá aplicar em certificados de ações BDRs Nível I de companhias abertas, com sede no exterior, cuja negociação seja admitida na Bovespa. Desta forma, o fundo poderá encontrar-se exposto às oscilações oriundas de variação cambial.

PÚBLICO ALVO

Investidores Qualificados, que visam níveis de rentabilidade no longo prazo, e que entendam os riscos envolvidos nas operações do mercado de ações.

RENTABILIDADE NOS ÚLTIMOS 12 MESES (R\$)

	IP-Participações(%)	Ibovespa ⁽²⁾ (%)	CDI ⁽²⁾ (%)	IGP-M ⁽²⁾ (%)
Junho 16	3,12	6,30	1,11	1,49
Mai 16	0,23	-10,09	1,11	0,82
Abril 16	1,98	7,70	1,05	0,32
Março 16	2,41	16,97	1,16	0,51
Fevereiro 16	1,44	5,91	1,00	1,29
Janeiro 16	-2,28	-6,79	1,05	1,14
Dezembro 15	0,84	-3,92	1,16	0,49
Novembro 15	0,63	-1,63	1,06	1,52
Outubro 15	1,65	1,80	1,11	1,89
Setembro 15	-0,53	-3,36	1,11	0,95
Agosto 15	-2,79	-8,33	1,11	0,28
Julho 15	4,06	-4,17	1,18	0,69
12 meses	5,38	-2,14	13,73	11,55

RENTABILIDADES ANUAIS (R\$)

	IP-Participações(%)	Ibovespa ⁽²⁾ (%)	CDI ⁽²⁾ (%)	IGP-M ⁽²⁾ (%)
2016 (YTD)	7,01	18,86	6,66	5,69
2015	10,83	-13,31	13,24	10,54
2014	9,17	-2,91	10,81	3,69
2013	7,41	-15,50	8,06	5,51
2012	24,52	7,40	8,40	7,82
2011	2,81	-18,11	11,60	5,10
2010	23,03	1,04	9,75	11,32
2009	87,41	82,66	9,88	-1,72
2008	-40,61	-41,25	12,38	9,81
2007	33,72	43,68	11,82	7,75
2006	40,12	33,73	15,03	3,83
2005	19,00	27,06	19,00	1,21
2004	30,00	17,74	16,17	12,41
2003	60,62	97,10	23,25	8,71
2002	9,01	-17,80	19,11	25,31
2001	10,39	-9,79	17,29	10,38
2000	12,45	-10,47	17,32	9,95
1999	204,39	150,95	25,13	20,10
1998	-19,39	-33,35	28,57	1,78
1997	-4,21	44,43	24,59	7,74
1996	45,32	63,77	27,12	9,20
1995	18,79	-0,88	53,06	15,25
1994 ⁽³⁾	142,54	58,97	70,65	85,76
1993 ⁽³⁾⁽⁴⁾	50,54	63,92	22,05	2,20

RETORNOS ANUALIZADOS (R\$)

	IP-Participações(%)	Ibovespa ⁽²⁾ (%)	CDI ⁽²⁾ (%)	IGP-M ⁽²⁾ (%)
Últimos 5 anos	13,01	-3,75	10,66	7,02
Últimos 10 anos	14,51	3,46	11,00	6,76
Últimos 15 anos	18,26	8,83	13,62	8,06
Desde o início da gestão (US\$) ⁽³⁾⁽⁴⁾	19,29	9,47	13,31	4,91

(1) As classificações small, mid e large cap não levam em conta os ativos internacionais.

(2) Indicadores de mera referência econômica, e não parâmetros objetivos do fundo.

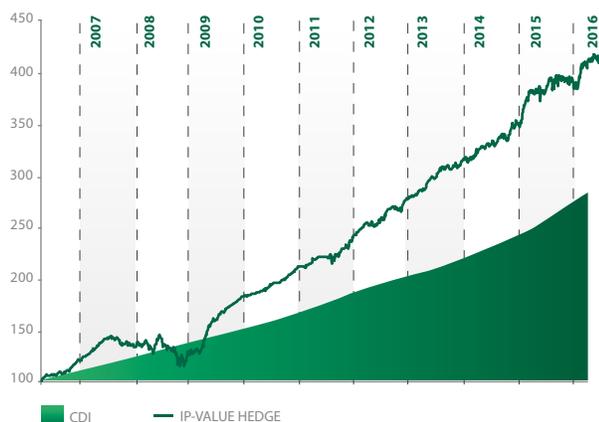
(3) Retornos em períodos que antecederam o R\$ foram calculados em US\$.

(4) Rentabilidade relativa ao início da gestão em 26/02/1993.

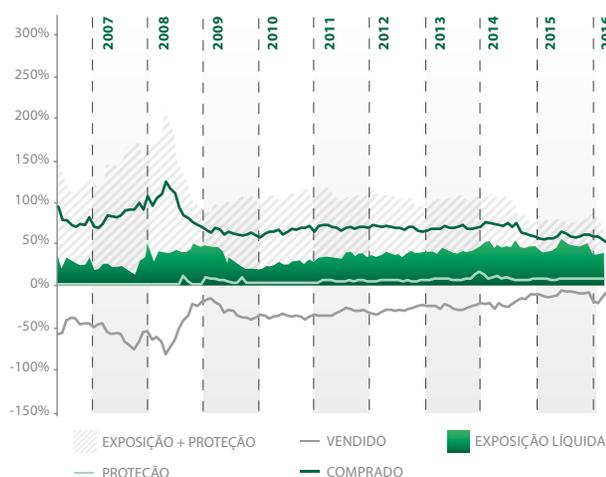
Média PL últimos 12 meses (mil): R\$ 312.806 / Média PL 12 meses Master (mil): R\$ 388.350.

PERFORMANCE IP-VALUE HEDGE

PERFORMANCE



EXPOSIÇÃO DA CARTEIRA



EXPOSIÇÃO POR ESTRATÉGIA

	Exposição Bruta (%)
Arbitragem	13,5
Direcional Long	43,1
Direcional Short	3,7
Outros/ Proteção	5,3
Total	65,6

CARACTERÍSTICA DA PARCELA EM AÇÕES

	Exposição Bruta (%)	Exposição Líquida (%)
Ativos Internacionais	33,9	30,4
Small Cap (menor que US\$ 1bi) ⁽¹⁾	1,0	1,0
Mid Cap (entre US\$ 1bi e US\$ 5bi) ⁽¹⁾	0,2	0,2
Large Cap (maior que US\$ 5 bi) ⁽¹⁾	25,3	7,8

RENTABILIDADE NOS ÚLTIMOS 12 MESES (R\$)

	IP-Value Hedge (%)	CDI (%)	% CDI
Junho 16	-0,18	1,11	-
Mai 16	1,40	1,11	126,04
Abril 16	0,76	1,05	72,23
Março 16	1,94	1,16	167,28
Fevereiro 16	2,29	1,00	229,12
Janeiro 16	-0,89	1,05	-
Dezembro 15	0,34	1,16	29,39
Novembro 15	-0,03	1,06	-
Outubro 15	1,34	1,11	120,54
Setembro 15	-0,30	1,11	-
Agosto 15	-1,14	1,11	-
Julho 15	3,85	1,18	327,07
12 meses	7,06	13,73	51,41

RENTABILIDADES ANUAIS (R\$)

	IP-Value Hedge (%)	CDI (%)	% CDI
2016 (YTD)	5,40	6,66	81,00
2015	12,34	13,24	93,21
2014	11,56	10,81	106,94
2013	14,59	8,06	180,96
2012	14,49	8,40	172,52
2011	13,63	11,60	117,55
2010	15,48	9,75	158,72
2009	44,59	9,88	451,43
2008	-5,81	12,38	-
2007	12,02	11,82	101,74
2006 ⁽²⁾	19,92	9,97	199,92

RETORNOS ANUALIZADOS (R\$)

	IP-Value Hedge (%)	CDI (%)	% CDI
Últimos 2 anos	12,67	12,92	98,07
Últimos 5 anos	13,45	10,65	126,29
Desde o início da gestão ⁽²⁾	15,00	11,06	135,62

RETORNOS ACUMULADOS (R\$)

	IP-Value Hedge (%)	CDI (%)	% CDI
Últimos 2 anos	26,96	27,57	97,78
Últimos 5 anos	87,97	65,90	133,49
Desde o início da gestão ⁽³⁾⁽⁴⁾	316,05	191,71	164,86

ESTATÍSTICAS DE DESEMPENHO⁽³⁾

	12 meses	24 meses	36 meses
Abaixo de 100% do CDI	26	20	1
Entre 100% e 120% do CDI	11	9	16
Entre 120% e 140% do CDI	10	14	12
Acima de 140% do CDI	53	58	72

(1) As classificações small, mid e large cap não levam em conta os ativos internacionais.
 (2) Rentabilidade relativa ao início da gestão em 13/04/2006. Data do primeiro aporte em 23/10/2003.
 (3) Em percentual de ocorrências.
 Média PL últimos 12 meses (mil): R\$ 153.679 / Média PL últimos 12 meses Master (mil): R\$ 318.732.

PERFORMANCE IP-VALUE HEDGE

O FUNDO

O IP-Value Hedge FIC FIA BDR Nível I (IP-Value Hedge) é um fundo de ações long-short que investe tanto em empresas brasileiras como estrangeiras. O fundo tipicamente tem uma exposição líquida comprada.

OBJETIVO E ESTRATÉGIA

O IP-Value Hedge tem como objetivo proporcionar ganhos de capital substancialmente acima do CDI em um horizonte de investimento superior a 3 anos, através de uma gestão ativa, utilizando instrumentos disponíveis tanto no mercado à vista quanto no de derivativos, no Brasil ou no exterior. Para isso o fundo manterá posições compradas em empresas no Brasil ou no exterior que apresentem combinações interessantes de atributos, tais como: (i) excelentes modelos de negócios, (ii) equipe de gestão competente e ética, (iii) interesses entre management, controladores e acionistas minoritários alinhados e (iv) preços que proporcionem uma boa margem de segurança e permitam uma rentabilidade compatível com os objetivos do fundo.

O fundo deverá manter posições vendidas em empresas cujas características não atendem aos atributos citados acima. O IP-Value Hedge poderá aplicar em certificados de ações BDRs Nível I de companhias abertas, com sede no exterior, cuja negociação seja admitida na Bovespa. Desta forma, o fundo poderá encontrar-se exposto às oscilações oriundas de variação cambial.

PÚBLICO ALVO

Investidores Qualificados, que visam níveis de rentabilidade no longo prazo, e que entendam os riscos envolvidos nas operações do mercado de ações.

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DOS FUNDOS

	IP-PARTICIPAÇÕES FIC FIA BDR Nível I	IP-VALUE HEGDE FIC FIA BDR Nível I
Aplicação mínima	R\$ 100.000,00	R\$ 100.000,00
Aplicação máxima inicial	Não há.	Não há.
Valor mínimo para movimentação	R\$ 20.000,00	R\$ 20.000,00
Saldo mínimo de permanência	R\$ 100.000,00	R\$ 100.000,00
Prazo de carência	Não há.	Não há.
Horário limite para movimentação	14:00 h	14:00 h
Conta do fundo (para TED)	BNY Mellon Banco S.A. - 017 Ag. 001 / Cc. 1355-2 IP-Participações FIC FIA BDR Nível I CNPJ 29.544.764/0001-20	BNY Mellon Banco S.A. - 017 Ag. 001 / Cc. 1443-5 IP-Value Hedge FIC FIA BDR Nível I CNPJ 05.936.530/0001-60
Conversão de cotas na aplicação	D + 1 da disponibilidade dos recursos.	D + 1 da disponibilidade dos recursos.
Resgate	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitação do resgate: diária. • Pagamento do resgate: último dia útil do segundo mês subsequente à solicitação. • Conversão de cotas no resgate: D - 3 do dia do pagamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitação do resgate: diária. • Pagamento do resgate: para resgates solicitados até o dia 15, o pagamento será no dia 15 do segundo mês subsequente. Para resgates solicitados após o dia 15, o pagamento será no dia 15 do terceiro mês subsequente. • Conversão de cotas no resgate: D - 3 do dia do pagamento do resgate.
Taxa de administração	<ul style="list-style-type: none"> • 2% aa sobre o patrimônio líquido do Fundo. • Provisionada diariamente e paga mensalmente. 	<ul style="list-style-type: none"> • 2% aa sobre o patrimônio líquido do Fundo. Taxa de administração máxima de 2,5% aa no caso de investimento em outros fundos. • Provisionada diariamente e paga mensalmente.
Taxa de performance	<ul style="list-style-type: none"> • 15% sobre o ganho que exceder o IGP-M. Com marca d'água. • Provisionada diariamente e paga semestralmente. 	<ul style="list-style-type: none"> • 20% sobre o ganho que exceder o CDI. Com marca d'água. • Provisionada diariamente e paga semestralmente.
Tributação	<ul style="list-style-type: none"> • IR de 15% sobre os ganhos nominais, incidente apenas no resgate. 	<ul style="list-style-type: none"> • IR de 15% sobre os ganhos nominais, incidente apenas no resgate.
Categoria ANBIMA	Ações Livre.	Ações Livre.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

	IP-PARTICIPAÇÕES FIC FIA BDR Nível I	IP-VALUE HEGDE FIC FIA BDR Nível I
Gestor	Investidor Profissional Gestão de Recursos Ltda. Tel: 21 2104.0506 / Fax: 21 2104.0561 www.ip-capitalpartners.com faleconosco@ip-capitalpartners.com	Investidor Profissional Gestão de Recursos Ltda. Tel: 21 2104.0506 / Fax: 21 2104.0561 www.ip-capitalpartners.com faleconosco@ip-capitalpartners.com
Administrador e Distribuidor	BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S/A CNPJ: 02.201.501/0001-61 Av. Presidente Wilson, 231 - 11º andar Rio de Janeiro, RJ - CEP 20030-905 Tel: 21 3974.4600 / Fax: 21 3974.4501 www.bnymellon.com.br/sf Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC) Fale conosco no endereço: www.bnymellon.com.br/sf ou Tel: 21 3974.4600 Ouvidoria: www.bnymellon.com.br/sf ou Tel: 0800 725.3219	BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S/A CNPJ: 02.201.501/0001-61 Av. Presidente Wilson, 231 - 11º andar Rio de Janeiro, RJ - CEP 20030-905 Tel: 21 3974.4600 / Fax: 21 3974.4501 www.bnymellon.com.br/sf Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC) Fale conosco no endereço: www.bnymellon.com.br/sf ou Tel: 21 3974.4600 Ouvidoria: www.bnymellon.com.br/sf ou Tel: 0800 725.3219
Custodiante	BNY Mellon Banco S.A.	BNY Mellon Banco S.A.
Auditor	KPMG	KPMG



IP-CAPITAL PARTNERS.COM

RUA DIAS FERREIRA
190 - 702 . LEBLON
RIO DE JANEIRO . RJ - BRASIL
CEP 22431.050